

Discurso

Discurso do Conselheiro Edson Ferrari, Presidente do Tribunal de Contas do Estado de Goiás, na Sessão Plenária de 22 de novembro de 2012, quando despediu-se do TCE o Conselheiro Gerson Bulhões Ferreira

Minha saudação e respeitosos cumprimentos à dona Maria Celeste Fróes Ferreira, em nome da qual saúdo os demais familiares do Conselheiro Gerson.

Senhoras e Senhores

Nas últimas semanas, especialmente nesta última, entre os assuntos mais comentados na mídia, motivado pelos 70 anos do ministro Carlos Ayres Brito, então Presidente do Supremo Tribunal Federal, ressurgiu o já surrado tema da aposentadoria compulsória dos servidores e trabalhadores brasileiros aos 70 anos de idade. Muitos contra a obrigatoriedade, alegando principalmente que nos dias atuais um jurista está no auge de sua plenitude intelectual e consequente capacidade produtiva – e outros, como o próprio Ayres Brito, defendendo que é uma boa hora para se virar mais uma página da vida. Nada a lamentar, portanto.

Não é bem esse o caso que tratamos agora, do nosso estimado Conselheiro e amigo Gerson Bulhões que, se não chegou ainda aos 70 anos de idade, já chega a meio século de serviço público, quando, no máximo que se exige para os tempos de serviço e/ou contribuição são 35 anos. Então é tempo de sobra de bons serviços prestados ao Estado e à sociedade goiana, de forma muito especial ao Tribunal de Contas do Estado de Goiás, onde chegou ainda mal saído da adolescência.

Mas também não é sobre isso que quero me estender ao falar do meu caro e dileto amigo Gerson. Prefiro falar sobre amizade, desprendimento, amor à causa pública, de lealdade à instituição que o acolheu e que ele ajudou a construir e solidificar neste meio século de tantas, tamanhas e tão céleres transformações políticas, econômicas e sociais experimentadas pela humanidade e nós junto, enquanto nação, enquanto Estado de Goiás, enquanto gente goiana de boa cepa.

E sabem por que? Porque é isso que Gerson Bulhões personifica. É a imagem do homem público devotado, sempre de bem com a vida, solidário e emotivo, um sorriso aos que o encontram, uma anedota sempre nova para amenizar as agruras do cotidiano. Essa é a descrição certa, é o retrato do amigo Gerson Bulhões.

(.....)

É isso mesmo Suely, muito obrigado! As duas canções com as quais você homenageou Gerson Bulhões foram escolhas perfeitas, felizes e adequadas quando ressaltamos valores e atributos da amizade, coisas tão próprias dele.

Retomando minha fala, dizia eu que não ressaltaria os méritos do Conselheiro Gerson Bulhões como servidor deste Tribunal, depois no Ministério Público Especial, chegando ao ápice da carreira; de seu retorno ao serviço ativo com o intuito maior, senão único de servir à Instituição em momento de singulares dificuldades – retorno este incompreendido por uns poucos em razão de visão míope e voltada para o próprio umbigo, dissociada da realidade maior.

E tendo voltado, resultou nomeado para o cargo de Conselheiro, no qual engrandeceria ainda mais sua folha de serviços prestadas a este Tribunal, exercendo com maestria também os cargos de Corregedor-Geral, Vice-Presidente e Presidente. Disso tudo os senhores sabem, muitos aqui há mais tempo e por isso até muito mais que eu.

Para me deter mais na figura humana, na pessoa de Gerson Bulhões. E daí fico a imaginar sua história de vida em um Tribunal que tinha pouco mais de 12 anos de existência quando ele começou a trabalhar aqui e que se abrigava em um pequeno prédio onde hoje é o Bloco A. Entremeiavam-se as vidas do Tribunal e de seus importantes precursores, dentre eles Gerson Bulhões. E tantos e tão ricos episódios que vivenciou ou testemunhou, com os quais o Conselheiro sempre nos brinda com seus relatos.

Discurso

As inúmeras transformações e evoluções que ocorreram de lá para cá, saltando de documentos ainda manuscritos, passando pelas Remington e Olivetti manuais, depois elétricas – um salto para época – até chegar aos computadores – uma revolução tecnológica impensável para a primeira metade do Século Vinte – até chegar ao processo eletrônico e virtual em que estamos ingressando. E a consequente ampliação da ação institucional dos Tribunais de Contas. E Gerson Bulhões sempre junto, em meio aos atores principais deste teatro evolutivo. Mantendo ao longo do tempo suas marcas pessoais da lealdade, da simplicidade, da simpatia pessoal e da generosidade.

Para concluir, sentindo que me faltam palavras apropriadas para um desfecho à altura do merecimento do meu, do nosso amigo Gerson Bulhões, embarco na inspiração de Almir Sater para parafrasear que: se hoje ele anda devagar é porque já teve pressa. Se leva este sorriso é porque já chorou demais. Hoje deve se sentir mais forte, mais feliz quem sabe... Conhece as manhas e as manhãs. O sabor das massas e das maçãs.

Pensa que cumprir a vida seja simplesmente compreender a marcha e ir tocando em frente. E que cada um de nós compõe sua própria história. E que cada um de si carrega o dom de ser capaz. E ser feliz!

Muito obrigado!